

O clima seco e a poluição do ar tomado por fumaça de incêndios florestais preocupa, tanto pelos danos à saúde quanto pelos efeitos no meio ambiente

Goiás decreta situação de emergência em 20 municípios

Novo livro

*Salomão Sousa
resenha nova
publicação de Vassil
Oliveira*
PÁGINA 7

Editorial

Futuro enfumaçado
PÁGINA 2

Silvanidade: gente que faz a nossa história

*Antonio da Costa
Neto
Nossa Querida Neri do
Sinhô*
PÁGINAS 10 e 11



(Foto: ST Dennis/CBMGO)

O governador Ronaldo Caiado decretou, no dia 30/8, situação de emergência em 20 municípios goianos afetados por “incêndios em áreas não protegidas, com reflexos na qualidade do ar”. Silvânia é um desses municípios. O decreto sobre o tema foi publicado no Diário Oficial do Estado (DOE). Governo também enviou para a Assembleia Legislativa um projeto de lei que institui a Política Estadual de Segurança Pública de Prevenção e Combate ao Incêndio Criminoso em Goiás. A iniciativa é resultado do trabalho de articulação liderado pelo governador para mitigar danos provocados por incêndios criminosos ao meio ambiente, à população e à economia. De acordo com o projeto, o Estado pretende adotar medidas imediatas de conscientização, em caráter educativo, por meio de campanhas informativas, e obter colaboração da sociedade civil, organizações não governamentais e entidades vinculadas ao setor produtivo. A atividade de fiscalização também será reforçada e áreas acometidas pelas chamas podem ser alvo de perícia a fim de identificar a origem do fogo. Ao mesmo tempo, prevê mobilização do efetivo das forças policiais para autuar, indiciar e responsabilizar os infratores. A proposta também torna crime o ato de queimar florestas, matas, demais formas de vegetação, pastagens e lavouras, durante a vigência de situação de emergência ambiental.

Viagem a Aparecida

*Padre Jovandir faz
um relato de
excursão ao
Santuário Nacional
de Aparecida*
PÁGINAS 8 e 9

Opinião

*Arthur Melo
Brasil já perdeu 41% da
vegetação da Caatinga*
PÁGINA 2

Se liga na história

*Cida Sanches
Americano do Brasil e
a Pedra Fundamental
de Brasília*
PÁGINAS 14 e 15

Editorial

*Futuro
enfumaçado*

O mês de agosto, embora tradicionalmente seja um período de muita sequeidão em toda a região Centro-oeste, este ano, especialmente, foi marcado por um ingrediente adicional: a alta concentração de fumaça na atmosfera, produto de queimadas florestais que aconteceram, via de regra, muito longe daqui, no Mato Grosso e em São Paulo. As queimadas, lá e aqui (porque aqui também houve) e a fumaça são um reflexo preocupante das mudanças climáticas e de práticas de uso da terra que têm se intensificado nos últimos anos. Esses fenômenos não apenas afetam o meio ambiente, mas também a saúde da população e a biodiversidade local.

O clima mais seco e quente dessa época do ano contribui para o aumento das queimadas, que são frequentemente utilizadas para a limpeza de áreas agrícolas. Ocorre que têm ocorrido muitos incêndios criminosos, sem qualquer justificativa e que colocam em risco a saúde de toda a população.

Isso porque a fumaça liberada pode causar problemas respiratórios e agravar condições como asma e bronquite, afetando especialmente grupos mais vulneráveis, como crianças e idosos.

Mas isso não é tudo. As queimadas também destroem *habitats* naturais, levando à perda de espécies e à degradação de ecossistemas.

Parece que as pessoas em geral ainda não se conscientizaram de que as práticas agrícolas insustentáveis e a exploração excessiva dos recursos naturais intensificam os efeitos das mudanças climáticas, criando um ciclo vicioso de degradação ambiental. Não bastou o que aconteceu recentemente no Rio Grande do Sul, assolado por chuvas que praticamente destruíram boa parte do estado pra despertar a sociedade para a gravidade desse problema.

Não há soluções mágicas e nem adianta ficar lamentando a situação. É necessário um conjunto de ações que envolve a população em geral e o poder público. A implementação de práticas agrícolas sustentáveis, replantio de áreas degradadas e políticas públicas eficazes são essenciais para mitigar esses problemas.

A situação exige uma mobilização coletiva para enfrentar os desafios das mudanças climáticas. É fundamental promover a conscientização e a educação ambiental para garantir um futuro mais sustentável. Estamos próximos de uma importante eleição: seu candidato já se pronunciou a esse respeito? Apresentou propostas viáveis? O preço por ignorar esse problema tem sido muito, muito alto.

Brasil já perdeu 41%
da vegetação da
Caatinga

Arthur Melo

Especial para A Voz

Um levantamento feito pelo Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis), no início deste ano de 2024, mostrou que o Brasil já perdeu 41,16% da área total do bioma Caatinga. Durante a participação em um seminário técnico-científico sobre o bioma, o presidente do Ibama, Rodrigo Agostinho, apresentou os desafios para que a meta de desmatamento zero se estenda à vegetação nativa predominante no Nordeste brasileiro. No encontro, que teve a participação da ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Marina Silva, Agostinho destacou as características que apontam a necessidade de uma política pública específica para o bioma, como o alto grau de espécies exclusivas que já passaram por transformações pela atividade humana.

“A caatinga tem 60% de área de vegetação nativa ocupada, das quais uma boa parte já passou por processo de antropização seguidos, como corte raso, queimas reiteradas, extração seletiva de vegetação e animais, introdução de espécies exóticas”, afirma. Em decorrência dessa ocupação, já são sentidos efeitos como a desertificação de mais de 10% do bioma, o que na visão de Agostinho deve ser enfrentado com a criação de unidades de conservação, recuperação da vegetação nativa e criação de dados de conservação para proteção integral e uso sustentável.

A melhoria dos licenciamentos ambientais e a demarcação dos territórios das populações tradicionais foram outras necessidades elencadas pelo presidente do Ibama. “Temos muita população tradicional e que normalmente não é reconhecida, como o sertanejo, e isso é um desafio, porque, de repente, chega um empreendimento e essas pessoas são

expulsas de suas áreas rapidamente”, ressaltou. A transição energética também necessita de um olhar atento para a Caatinga, na visão de Agostinho, que lembrou que embora o crescimento das energias eólica e fotovoltaica seja desejada pela região, isso não pode custar o desmatamento da vegetação nativa. “Não faz sentido colocar energia eólica e solar desmatando extensas áreas de caatinga, só porque o preço da terra é mais barato.”

Na análise da instituição, para enfrentar o desmatamento, os efeitos das mudanças climáticas, a extinção de espécies e as queimadas na Caatinga é necessário ir além das políticas de combate e controle. “No ano passado nós retomamos a fiscalização da Caatinga, retomamos as nossas ações com força, com estratégia, ampliamos os autos de infração em 69%, ampliamos as multas em quase 600% só no bioma, ampliamos os embargos, que é, talvez a estratégia mais importante no combate ao desmatamento, ampliamos a apreensão, mas o que a gente percebe é que a gente precisa de estratégias robustas para fazer o enfrentamento”, reforça.

A ministra Marina Silva concordou com Agostinho e lembrou que esse olhar diferenciado sobre cada bioma brasileiro é uma das prioridades nas políticas públicas que vêm sendo desenhadas pelo governo federal. Ela lembrou que o Plano de Transformação Ecológica apresentado pelo Ministério da Fazenda no ano passado, durante a COP28 (Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas de 2023), é um exemplo disso, quando pensa instrumentos econômicos e sociais para cada bioma. “O desmatamento é um compromisso político, é um compromisso ético e é um compromisso social, estético, porque esse mundo do diverso é maravilhoso”, afirmou.

A Voz Jornal

O Jornal A Voz é uma publicação de
Silvânia - Publicidade e Eventos Ltda.
Periódico Mensal
Tiragem: 5.000 exemplares

Editor: Emílio Nicomedes Batista

Redatores: Edmar Camilo Cotrim e Emílio Nicomedes Batista - Revisão: Edmar Camilo Cotrim

Diagramação e Arte Final: Emílio Nicomedes Batista - Circulação e Vendas: Gláucia de Fátima Batista

Jornalista Responsável: Edmar Camilo Cotrim - 0003174/GO

Colaboradores: Antonio da Costa Neto, Arthur Melo, Cida Sanches, Cleusa Ribeiro Soares e Daniela Carla de Oliveira Sousa.

Redação, Administração, Publicidade:

Rua Ivo de Paiva Lenza, Qd 11 Lt 29 - Setor Sul - CEP 75180-000 - Silvânia - Goiás

Telefone: (62) 99943-6200 - E-mail: jornalavoz2005@yahoo.com.br - Internet: www.avozweb.com.br

Impresso nas oficinas gráficas do Correio Braziliense - Brasília-DF

As ideias apresentadas pelos articulistas não representam necessariamente a opinião do Jornal.

Serviços de saúde geram 38,8 toneladas de resíduos por dia

A geração de resíduos dos serviços de saúde em Goiás chega a cerca de 38,8 toneladas por dia, de acordo com relatório recém-publicado pela Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad). A média é de 0,0055 quilo para cada habitante.

A Semad também divulgou informações sobre a destinação desses resíduos. Dos 228 municípios que responderam às perguntas sobre o assunto no questionário que foi enviado pela pasta, 226 disseram que contratam empresas especializadas para fazer o descarte e em apenas dois, a atribuição fica com a prefeitura.

Resíduos

O tratamento dos resíduos da saúde é feito por meio de métodos, técnicas ou processos capazes de modificar as características de risco desses resíduos, com objetivo de reduzir ou eliminar os perigos de contaminação, acidentes de trabalho e impactos ambientais adversos.

Em um questionário que admitia múltiplas respostas quanto ao procedimento utilizado, 71,1% dos 246 municípios goianos disseram utilizar a incineração em alguma etapa do tratamento. Outros 10,9% usam o aterramento e 6,9% assinalaram o uso de autoclave.

“É importante citar que al-



Dos 228 municípios que responderam às perguntas, 226 disseram que contratam empresas especializadas para o descarte e em apenas dois, a atribuição fica com a prefeitura (Foto: Arquivo / Semad)

guns municípios relataram até três destinações finais para os RSS, possivelmente baseadas na classificação dos resíduos”, explica a Semad.

Monitoramento

As informações estão no relatório de monitoramento do Plano Estadual de Resíduos Sólidos (Pers). O plano é de 2017, e estabeleceu metas e diretrizes que norteiam o trabalho da Semad na área. No segundo semestre de

2023, a secretaria foi a campo para acompanhar o cumprimento dos objetivos traçados e produzir um diagnóstico do Estado.

Esse retrato foi feito com uso de fontes primárias e secundárias de dados. A primária é um questionário que foi enviado para todas as cidades de Goiás, com perguntas sobre coleta convencional, coleta seletiva, compostagem, triagem e cooperativas, entre outros tó-

picos. As fontes secundárias são o Ipea, IBGE, Instituto Mauro Borges e outras entidades aptas a fornecer subsídios ao relatório.

O que são os resíduos da saúde

■ **Grupo A:** Resíduos com a possível presença de agentes biológicos que, por suas características de maior virulência ou concentração, podem apresentar risco de infecção.

■ **Grupo B:** Resíduos contendo substâncias químicas que podem apresentar risco à saúde pública ou ao meio ambiente, dependendo de suas características de inflamabilidade, corrosividade, reatividade e toxicidade.

■ **Grupo C:** Quaisquer materiais resultantes de atividades humanas que conttenham radionuclídeos em quantidades superiores aos limites de eliminação especificados nas normas da Comissão Nacional de Energia Nuclear-Cnem e para os quais a reutilização é imprópria ou não prevista.

■ **Grupo D:** Resíduos que não apresentem risco biológico, químico ou radiológico à saúde ou ao meio ambiente, podendo ser equiparados aos resíduos domiciliares.

■ **Grupo E:** Materiais perfurocortantes ou escarificantes, tais como: lâminas de barbear, agulhas, escalpes, ampolas de vidro, brocas, lâminas de bisturi; tubos capilares; micropipetas; espátulas; e todos os utensílios de vidro quebrados no laboratório (pipetas, tubos de coleta sanguínea e placas de Petri) e outros similares.

(Fonte: Agência Cora de Notícias, por Kattia Barreto via Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - Governo de Goiás)


supermercado
SICKEIRA
Agora em novas instalações para melhor atendê-los!
FONE: (62) 3332-1751
Rua Henrique Silva, 54 - Centro - Silvânia-GO


AGORA ESTÁ DISPONÍVEL NA INTERNET!
VISITE O SITE E TENHA ACESSO A TODAS AS EDIÇÕES:
WWW.AVOZWEB.COM.BR



NIÃO Ltda
OSTO
Fones: 3332-1288 e 3332-1610
Fax: 3332-1483
Avenida Dom Bosco, 1577 - Park Anchieta
Silvânia - GO

Publicadas novas medidas para controle da ferrugem asiática da soja em Goiás

A Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa) publicou, no dia 05 de agosto, a Instrução Normativa nº 06/2024, que traz novas medidas fitossanitárias voltadas à prevenção e controle de pragas para a cultura da soja, com principal atenção à Ferrugem Asiática, causada pelo fungo *Phakopsora pachyrhizi*.

As mudanças estão alinhadas ao Programa Nacional de Controle da Ferrugem Asiática da Soja (PNCFS) no âmbito do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) e são relativas ao período e ao conceito do calendário de semeadura para a safra 2024/2025, bem como às excepcionalidades de cultivo no período de vazio sanitário.

Mudanças

A normativa amplia o calendário de semeadura da safra 2024/2025, que tem início em 25 de setembro de 2024 e se estende agora até 02 de janeiro de 2025.

“Essa mudança segue o período definido pelo Ministério da Agricultura, que estabelece, em portaria, os períodos de calendário de semeadura e vazio sanitário para todas as Unidades da Federação”, explica o presidente da Agrodefesa, José Ricardo Caixeta Ramos.

Além disso, altera o conceito de calendário de semeadura como sendo a data inicial aquela a partir da qual é permitida a presença de plântulas emergidas no campo.

Já a data final é considerada o último dia em que é permitida a semeadura de soja no campo. A plântula é uma designação da agronomia para o embrião vegetal já desenvolvido que emerge da semente, geralmente constituída de radícula (raiz embrionária), hipocótilo (rebento embrionário) e cotilédones (folhas embrionárias da semente).

Comunicação informatizada

“Outra novidade é que a Agrodefesa também está preparando um módulo no Sistema de Defesa Agropecuária, o Sidago, que permite a comunicação

informatizada da ocorrência da Ferrugem Asiática em lavouras ou plantas voluntárias de soja”, aponta a gerente de Sanidade Vegetal da Agrodefesa, Daniela Rézio.

“Em breve esse módulo estará disponível ao público e será uma ferramenta importante de alerta aos produtores da chegada da Ferrugem Asiática em uma região, para que ele possa adotar as medidas de controle da praga”.

Obrigatoriedade do cadastramento eletrônico das lavouras

A gerente lembra ainda que a Instrução Normativa mantém a obrigatoriedade do cadastramento eletrônico das lavouras de soja no Sidago em até no máximo 15 dias após o término do calendário de semeadura.

“Essa medida é importante para que os fiscais da Agrodefesa possam identificar as lavouras e orientar os produtores quanto às medidas legislativas a serem adotadas na prevenção e controle da Ferrugem Asiática, desenvolver ações de educação sanitária, bem como responder com eficácia caso seja encontrada alguma suspeita de pragas quarentenárias na lavoura, como o *Amaranthus palmeri*, por exemplo”, complementa.

Vazio Sanitário

O vazio sanitário é o período definido e contínuo em que é proibido cultivar, manter ou permitir, em qualquer estágio vegetativo ou reprodutivo, plantas vivas emergidas de soja em uma determinada área, com vistas à redução do inóculo do fungo *Phakopsora pachyrhizi*, causador da Ferrugem Asiática da soja.

Em Goiás, o período do vazio sanitário não sofreu alterações e continua de 27 de junho a 24 de setembro. Em semeaduras ou manutenção de cultivos de soja durante o período estabelecido será determinada pela Agrodefesa a destruição da lavoura, além de outras penalidades previstas na legislação.



Agrodefesa publicou na última segunda-feira (05/08) a IN nº 06/2024, que traz novas medidas fitossanitárias voltadas à prevenção e controle de pragas para a cultura da soja, com principal atenção à Ferrugem Asiática (Foto: Leila Maria Costamilan – Embrapa)

Luiz Alves

A IN nº 06/2024 também traz novidades quanto aos cultivos excepcionais, em que são permitidas a semeadura e manutenção de plantas vivas dentro do período de vazio sanitário. Até então, eram consideradas exceções apenas o cultivo em ambiente protegido ou no projeto público de irrigação de Luiz Alves do Araguaia.

Com a atualização, agora também são permitidas em casos de cultivo destinado à pesquisa científica e aqueles destinados à demonstração de cultivares e tecnologias em eventos e feiras agrícolas.

No projeto público de irrigação de Luiz Alves do Araguaia a semeadura é permitida, com autorização da Agrodefesa, somente entre os dias 20 de maio e 20 de junho.

“Também poderá ser autorizada, excepcionalmente pela Agrodefesa, a semeadura de sementes de soja tratadas com agrotóxicos não comercializadas pelo produtor de sementes, após o calendário de semeadura, com obrigatoriedade de destruição até 30 dias após a emergência”, complementa o coordenador de Programas Fitossanitários de Grandes Culturas da Agrodefesa, Mário Sérgio de Oliveira.

Exceções deverão ser protocolizadas na Agrodefesa

As solicitações em relação às exceções deverão ser protocolizadas na Agrodefesa, assinadas pelo produtor, responsável técnico ou representantes da instituição de pesquisa com no mínimo 30 dias de antecedência da data de semeadura, acompa-

nhado da documentação exigida.

Acesse aqui a Instrução Normativa nº 06/2024 da Agrodefesa.

(Fonte: Agência Cora de Notícias, por Hosana Alves via Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa) - Governo de Goiás)

Daniela Carla de Oliveira Sousa
Fisioterapeuta - Crefito 11/87009-F

Rua 09 de Julho
Park Residencial Anchieta
Quadra 11, Lote 18, Silvânia-GO

(62) 99966-1726

Goiás registra queda de quase 95% nos casos de dengue entre os meses de abril e julho

Goiás já registrou em 2024 um total de 397.346 notificações de dengue e 339 óbitos confirmados da doença. Os casos têm apresentado diminuição mês a mês desde abril, após fim da epidemia.

Dados da Secretaria de Estado da Saúde (SES-GO) apontam para uma redução de quase 95% nas notificações na comparação entre os meses de abril (88.044) e julho (4.468) deste ano.

A diminuição acontece de forma gradativa, com queda de 19% nos casos notificados de abril para maio (70.512); -73% de maio para junho (18.724); e -76% de junho para julho. Apesar da redução com o fim da sazonalidade, a pasta reforça a necessidade de atenção por parte da população com possíveis focos e criadouros do mosquito *Aedes aegypti*, transmissor da doença.

“Onde tem água nessa época do ano é dentro das casas. É o vaso sanitário que não é utilizado, a piscina que não é tratada, a vasilha do animal que não é lavada semanalmente, a caixa d’água destampada. Então é importante lembrar que, mesmo sem chuvas, esses pequenos cuidados devem ser mantidos durante todo o

ano. Mesmo com a redução de casos, precisamos nos manter vigilantes”, destacou a superintendente de Vigilância em Saúde da SES-GO, Flúvia Amorim.

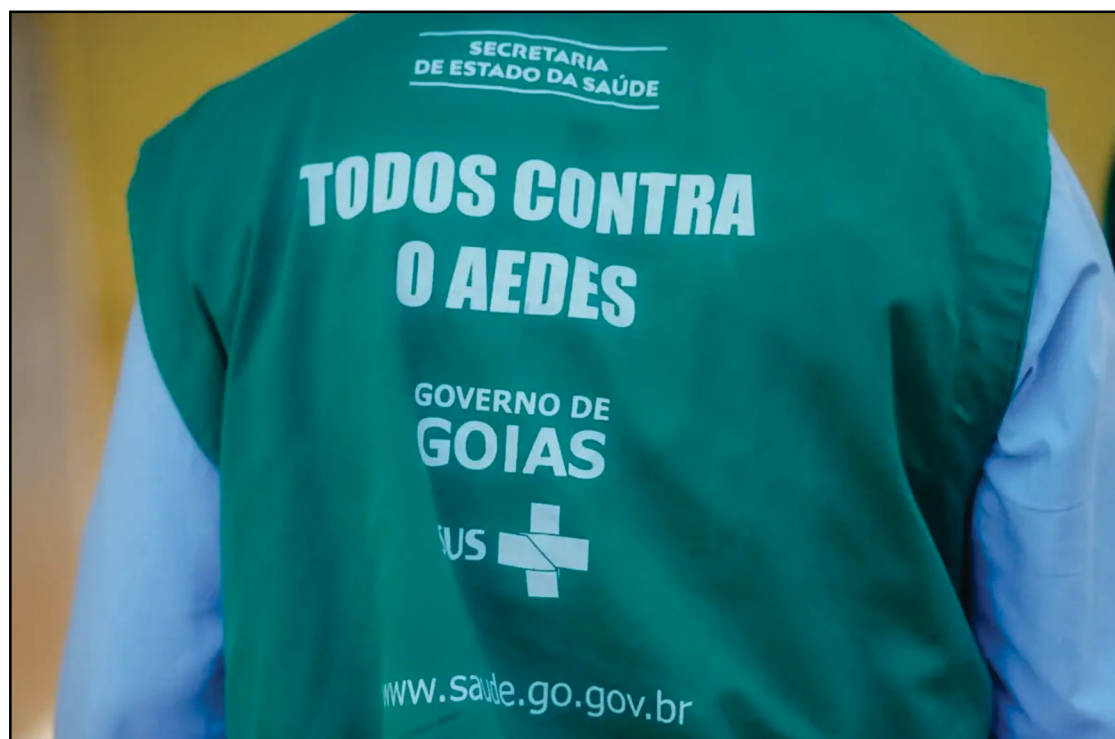
Dengue

O ano de 2024 foi considerado o pior ano para a dengue em Goiás. Em 2023 foram notificados 124.385 casos da doença, com 57 óbitos e 71.040 casos confirmados. Se comparados os sete primeiros meses do ano passado com o mesmo período desse ano, o aumento foi de 353% nas notificações.

Os números de 2024 ainda são considerados preliminares, já que 108 mortes possíveis de dengue ainda devem passar por análise do Comitê Estadual de Investigação de Óbitos Suspeito por Arboviroses.

Vacinação

Neste mês de julho a SES-GO distribuiu de 57.932 doses da vacina Qdenga contra a dengue, enviadas ao estado pelo Ministério da Saúde. Os imunizantes foram repassados aos 246 municípios goianos, para a aplicação da primeira e segunda doses, previstas no esquema de vacinação contra



Saúde alerta que prevenção contra a dengue deve ser permanente, mesmo com redução no número de notificações (Foto: Iron Braz)

a doença.

Atualmente a Qdenga está disponível para aplicação em crianças e adolescentes na faixa etária de 6 a 16 anos.

Desde o início da vacinação contra a dengue no estado já foram distribuídas 342.960 doses do imunizante.

Desse total, foram aplicadas 205 mil na faixa etária de 4 a 59 anos, sendo 185 mil para a primeira dose. Atualmente, 124.197 pessoas já estão aptas a receber a segunda dose do imunizante, que deve ser aplicada três meses após a primeira. Contudo, pouco mais de 20 mil pessoas até o momento completaram o esquema, com a administração da segunda dose.

A baixa procura pela vacina no estado, aliada ao recorde de casos em 2024, tem gerado grande preocupação das autoridades de saúde.

“A dengue parece uma doença inofensiva, mas pode ser muito grave e, por isso, deixamos aqui um alerta: a vacina contra a dengue já está disponível e é muito importante que a população busque a imuniza-

ção”, ressaltou a médica pediatra do Hospital Estadual da Criança e do Adolescente (Hecad), Camila Assis, ao lembrar o caso de um paciente de 12 anos que ficou 55 dias internado na unidade após contrair a doença.

Thalles Henrique de Paula deu entrada no Hecad com um quadro grave de dengue hemorrágica, no início do ano. A criança enfrentou episódios de acidente vascular encefálico, choque cardiogênico, derrame pleural, insuficiência hepática e

renal agudas e sepse. Thalles precisou ser intubado quatro vezes, ficou cerca de 30 dias na UTI do hospital e só recebeu alta no dia 18/07.

“O paciente teve todas as complicações possíveis associadas à dengue e seguirá em acompanhamento multidisciplinar no Hecad”, reforçou a médica.

(Fonte: Agência Cora de Notícias, por Hosana Alves via Secretaria da Saúde - Governo de Goiás)



Secretaria alerta para pequenos cuidados que devem ser mantidos durante todo o ano, entre os quais está a verificação de vasilhas com plantas para evitar o acúmulo de água parada (Foto: Iron Braz)



Secretaria também chama atenção para a baixa procura pela vacina no estado. Atualmente, 124.197 pessoas estão aptas a receber a 2ª dose do imunizante, mas apenas pouco mais de 20 mil pessoas completaram o esquema vacinal contra a doença (Foto: Iron Braz)

Pelas costas

Cleusa Ribeiro Soares

Especial para A Voz

[...]

Fomos ver o mar. Fra de manhã, fazia sol. De repente houve um grito: o mar! Fra qualquer coisa de largo, de inesperado. Estava bem verde perto da terra, e mais longe estava azul. Nós todos gritamos, numa gritaria infernal, e saímos correndo para o lado do mar. [...] Ficamos ali parados, com a respiração apressada, vendo o mar...

Depois o mar entrou na minha infância e tomou conta de uma adolescência toda, com seu cheiro bom, os seus ventos, suas chuvas, seus peixes, seu barulho, sua grande e espantosa beleza. [...] Um rapaz de quatorze ou quinze anos [...] Que [...] andava longas horas pela praia infinita para catar conchas e búzios crespos e conversava com os pescadores que consertavam as redes. Um menino que levava na canoa um pedaço de pão e um livro, e voltava sem estudar nada, com vontade de dizer uma porção de coisas que não sabia dizer – que ainda não sabe dizer.

Mar maior que a terra, mar do primeiro amor, mar dos pobres pescadores maratimbas, mar das cantingas do catambá, mar das festas, mar terrível daquela morte que nos assustou, mar das tempestades de repente, mar do alto e mar da praia, mar de pedra e mar do mangue [...]

Este homem esqueceu, grande mar, muita coisa que aprendeu contigo. Este homem tem andado por aí, ora aflito, ora chateado, dispersivo, fraco, sem paciência, mais corajoso que audacioso, incapaz de ficar parado e incapaz de fazer qualquer coisa, gastando-se como se gasta um cigarro. Este homem esqueceu muita coisa mas há muita coisa que ele aprendeu contigo e que não esqueceu, que ficou, obscura e forte, dentro dele, no seu peito. Mar, este

homem pode ser um mau filho, mas ele é teu filho, é um dos teus, e ainda pode comparecer diante de ti gritando, sem glória, mas sem remorso, como naquela manhã em que ficamos parados, respirando depressa, perante as grandes ondas que arrebatavam – um punhado de meninos vendo pela primeira vez o mar...

(Crônica Mar, Rubem Braga)

Há 86 anos (em 1938!), Rubem Braga escreveu essa crônica, uma de suas mais lindas páginas sobre o mar. Do que o mar é capaz de fazer, desde a primeira vez, e para sempre, na alma de uma criança, um adolescente, um homem.

E, não faz tempo, a notícia espalhada: a PEC das Praias no Congresso Nacional. Na real, milhões de brasileiros e brasileiras impactados com essa notícia não sabem, mas não é de agora essa proposta de mudança de normas da Constituição Federal. Essa proposta nasceu em 2011 na Câmara dos Deputados e, em 23/02/2022, foi encaminhada para o Senado Federal: PEC 39/2011 na Câmara dos Deputados, PEC 3/2022 no Senado Federal: a PEC das Praias.

A PEC das Praias pretende revogar (entenda-se, eliminar) normas da Constituição Federal sobre os terrenos de marinha que são bens da União, portanto patrimônio do povo brasileiro. Pela regulamentação do Decreto-Lei Federal Nº 9.760/1946, os terrenos de marinha se estendem pela costa brasileira na faixa de até 33 metros contados a partir de uma linha imaginária conhecida como “preamar-médio” de 1831 em direção ao interior do continente, consideradas ainda as margens de rios e lagoas com influência das marés e as áreas que contornam as ilhas situadas em zona onde também se faça sentir a influ-

ência das marés. E ainda são terrenos “acrescidos” de marinha os que se tiverem formado, natural ou artificialmente, para o lado do mar ou dos rios e lagoas, em seguimento aos terrenos de marinha.

Grande parte dos terrenos de marinha está em áreas consideradas pela legislação brasileira como Áreas de Preservação Permanente. Abrigam ecossistemas de grande importância ambiental (manguezais, restingas) e comunidades locais que dependem deles para sua sobrevivência (pescadores, marisqueiros, também há muitos anos comunidades indígenas e quilombolas às margens dos rios com influência das marés).

A intenção da PEC das Praias (PEC 03/2022) é permitir a transferência de domínio da União sobre a faixa costeira brasileira a ocupantes particulares, Estados e Municípios. No Senado Federal, foi realizada uma audiência pública, posicionaram-se contrários à PEC das Praias: o Governo Federal (representado pela Secretaria de Patrimônio da União do Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos, Ministério do Meio Ambiente e Gabinete de Segurança Nacional) por considerar o impacto dessa iniciativa na proteção das áreas costeiras e na forma como elas são ocupadas pela população; ambientalistas pelo risco da especulação imobiliária sobre a faixa litorânea. Nota da Marinha brasileira ressaltou que os terrenos de marinha são áreas pilares essenciais para a defesa da soberania nacional, o desenvolvimento econômico e a proteção do meio ambiente com diversidade de ecossistemas, além de necessária proteção do litoral. O Brasil tem 8.500 km de litoral.

Mais outro detalhe correlacionado à PEC das Praias: por acaso a população

brasileira que foi pega de surpresa com essa iniciativa teria conhecimento de que também foi sacramentado um noivado entre a PEC das Praias (PEC 03/2022) e o Projeto de Lei dos Jogos (PL 2.234/2022)? Para deputados (as) e senadores (as) apoiadores, o casal de noivos caminha de mãos dadas: a noiva, a PEC das Praias, o noivo, o Projeto de Lei dos Jogos.

Daí a pressa com a PEC das Praias. Querem autorizar a instalação de cassinos em hotéis de alto padrão e em resorts luxuosos em polos turísticos. Hotéis de alto padrão e resorts luxuosos gostam de diversões (jogos) e de praias paradisíacas exclusivas para a sua clientela endinheirada (nacional e internacional). E praias belíssimas a costa litorânea tem. O Brasil tem 8.500 km de litoral!

A PEC das Praias ainda não foi aprovada. Por enquanto a Constituição Federal assegura que as praias são bens públicos, patrimônio do povo brasileiro. Também a Lei Federal Nº 7.661, de 16 de maio de 1988 (Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro) garante que as praias são bens públicos de uso comum do povo, sendo assegurado, sempre, livre e franco acesso a elas e ao mar, em qualquer direção e sentido (as exceções são os trechos de interesse de segurança nacional, ou incluídos em áreas protegidas por legislação específica). E ainda não é permitida a urbanização ou qualquer forma de utilização do solo na zona costeira que impeça ou dificulte o uso das praias e do mar.

A PEC das Praias vai mexer com a vida dos brasileiros. No exercício da cidadania, o cidadão brasileiro tem o direito de ser esclarecido (sem pressa!) sobre os argumentos (políticos e da sociedade) favoráveis ou contrários a essa iniciativa do Congresso Nacional. Se aprovada a PEC das

Praias que permite a transferência de domínio da União sobre a faixa costeira para particulares ocupantes, Municípios e Estados, o povo brasileiro continuará tendo livre acesso às praias e ao mar em qualquer direção e sentido? (ver o caso da Itália, Espanha). Nesses tempos de desmonte da legislação ambiental no país, a zona costeira será preservada? A vida e a atividade econômica das comunidades tradicionais estarão protegidas da especulação imobiliária? E a pergunta sobre os trechos de interesse de segurança nacional? Com a repercussão negativa em relação à PEC das Praias, o Senado Federal recusou, mas não desistiu (da PEC das Praias e do Projeto de Lei dos Jogos).

Sobre aquela outra iniciativa do Congresso Nacional (Projeto de Lei dos Jogos), a população brasileira também precisa buscar informações seguras (exemplo, Ministério Público, Unafisco – Associação Nacional dos Auditores da Receita Federal do Brasil). E com profissionais da área da saúde sobre o impacto do jogo na saúde mental das pessoas (e famílias). Especialistas advertem que o jogo é a terceira causa do vício entre os brasileiros, atrás da nicotina e álcool.

A PEC das Praias vai mexer com a vida dos brasileiros. E com aquela criança que, neste momento, está vendo o mar pela primeira vez e tocando as mãozinhas na água para ver se ela é mesmo salgada.

Será que os leitores de Rubem Braga conseguiriam uma autorização (bastava um dia) para projetar aquela crônica “Mar” nas paredes do prédio do Congresso Nacional?

Para quem gosta de ler:
200 crônicas escolhidas,
Rubem Braga, 25ª ed. Record,
2005.

Cleusa Ribeiro Soares
E-mail: decleusa@gmail.com

O livro do desassossego de Vassil Oliveira

Salomão Sousa

Certos livros são como nervos lesionados. Guardam tantas tensões de desassossego que tememos tocar neles e despertar dores que desconhecíamos adormecidas em nós. O novo livro de Vassil Oliveira, expressão intelectual de Goiás e filho que honra a cultura da região de Vianópolis e Silvânia, é uma dessas obras amalgamadas com o próprio sangue do autor, que foi esvaindo através de feridas ocasionadas pela hostilidade de nosso tempo.

O Vassil é de índole vocacionada para a amizade e era inimaginável que ele tivesse de escrever com as tintas da própria dor. Ele não merece gastar os nervos com repuxos de sofrimento. Mas não temos o condão de impedir a dor. A dor vem não só do que provocam as estocadas das agressões, emerge também do contato com a beleza ou das decepções que sentimos com as respostas agressivas às ações que praticamos em momentos que – incautos – não nos precavemos.

Em que pese o autor dizer que se compõe de crônicas, o livro *Nem sempre sou assim* (publicado pela Contato Comunicação, Goiânia, 2024) é da linhagem do *Livro do desassossego*, de Fernando Pessoa, onde as várias partes montam um painel metafísico que retrata o comportamento do ambiente sócio-político de uma época. O narrador discorre sobre o próprio desconforto de viver, de conviver, e, na leitura, confrontamo-nos com as nossas próprias desilusões.

Nesse seu terceiro livro, Vassil Oliveira se desnuda e, ao se expor com ampla franqueza, convoca todos para a análise do que deixaremos para daqui a cento e cinquenta anos. Não deixamos herança quando atuamos para destruir adversários em vez de nos ocuparmos em construir – não só obras públicas e preservação de ambiente de confortável sociabilidade, mas humanismo que possa ser praticado com orgulho por nossos descendentes.

São mais de sessenta textos que, entre outros temas, entrelaçam a prática do jornalismo, a paixão pelo futebol, reminiscências da vida do autor na região de Vianópolis, seio familiar (para afirmar que há um escudo de amparo e assim se proteger), e o desassossego, que se manifesta de pontos obscuros das articulações de fantasmas de almas apagadas, sempre armados para eliminar os adversários. Alguns fantasmas talvez venham a se reconhecer no livro e, certamente, intensificarão as intimi-



Vassil Oliveira, membro da ALAHS, em Silvânia, lançou seu novo livro

dações. Os fantasmas dificilmente recuam.

Para contrapor às reflexões de angústia de ser partícipe do tempo presente, que o atinge frontalmente com agressividade, como no longo depoimento contido no texto “Sou outra história”, Vassil Oliveira busca sossego em conhecidas fontes de repouso, de acolhida e sustentação. Ele relata na crônica “Procura-se sossego” que busca amparo na família e refúgio nos livros, no coaxar, nos pássaros. E a vida tem de ser o que for até o fim. Um autor é espelho para todo leitor. Vassil Oliveira está dizendo em seu novo livro que está expondo a dor dele, que ele busca refúgio, mas, na realidade, está indicando que é isto que resta a todos nós, que portamos alma e padecemos o desconforto de habitar o mesmo território dos hostis.

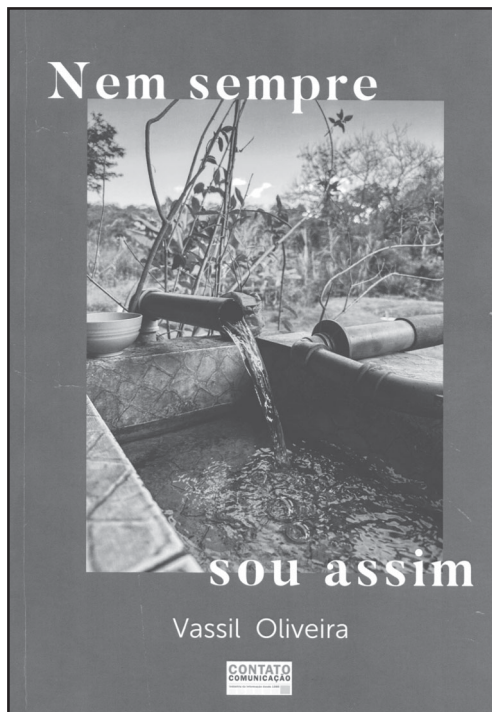
O que Vassil Oliveira narra são essas estocadas que sofre na pele pela impossibilidade de diálogo, de compreensão e alteridade, numa repetição das previsões de Léon Bloy no início do Século XX

nos textos que compõe o pequeno livro *Nas trevas* (1918), onde também fica expresso o desconforto de viver numa época de homens sem alma, sem espírito humanista. De um tempo de homens de forte musculatura, mas vazios de alma, vaticina Léon Bloy, “*Sobrará isto: a putrefação universal*”. Logo em seguida a essas previsões, por duas vezes o mundo seria terra arrasada pelos totalitarismos em guerra.

Os homens de alma sentem a dor e o odor da hostilidade, mas os de bela musculatura construída com fenol e álcool acham que o mundo é só deles. No final, a putrefação atinge todos e não estaremos de pé para assistir as nuvens que repararão a catástrofe. Vivemos momentos conflituosos como aquele retratado na gravura de Gustavo

Doré para um livro de Honoré de Balzac, onde todos digladiam com todos. Vassil Oliveira lembra que alguém vai ler “e achar que é recado”. E quem disse que não é?

Encostemos nossas armas e deixemos de nos perfurar com hostilidade. Para harmonizar e a fonte venha a jorrar águas claras, vamos conversar. É a mensagem do Vassil. Acredito.



Nem sempre sou assim, Contato Comunicação, Goiânia, 2024



Gravura de Gustavo Doré para um livro de Honoré de Balzac

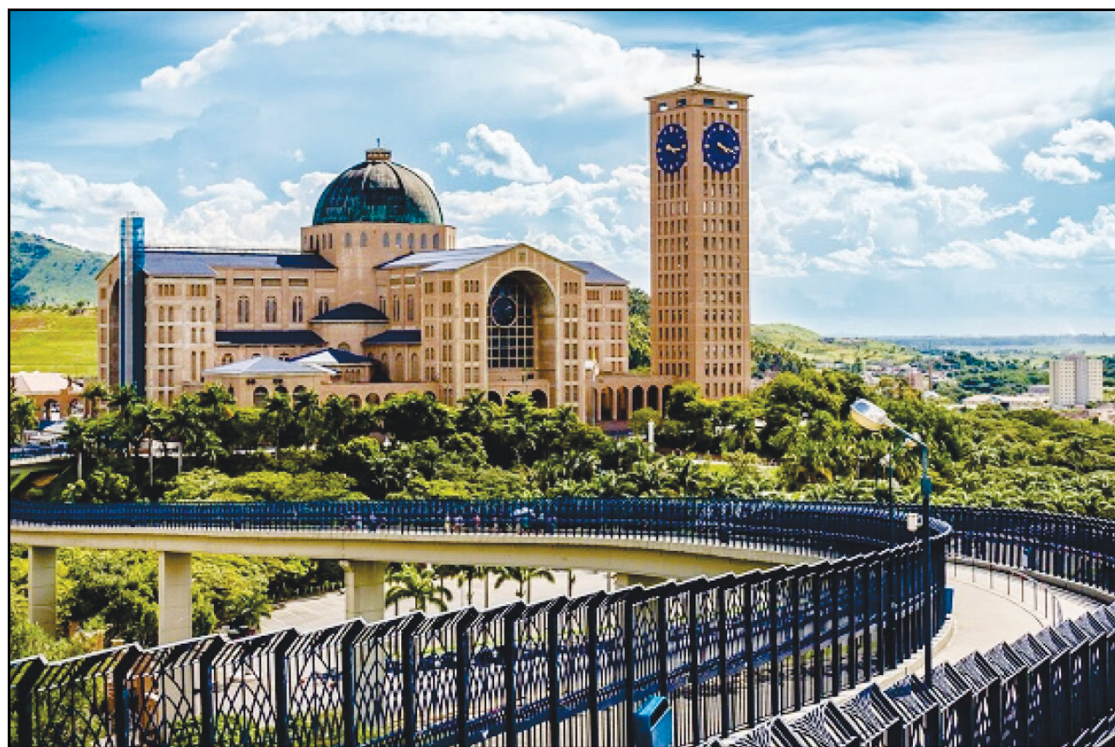
Viagem a Aparecida, a Casa do Povo, a Casa da Mãe

O Santuário Nacional de Aparecida é como se fosse a casa do povo católico do Brasil. Todos os anos, ele é visitado por milhões de peregrinos que chegam de todas as partes do Brasil e do mundo para pedir e agradecer à Mãe de Jesus as muitas graças recebidas.

Da Paróquia Salesiana Nosso Senhor do Bonfim, do município de Silvânia, conta-se em torno de 500 pessoas por ano que visitam o santuário. Muitas dessas pessoas, repetem esta viagem todos os anos.

Com alegria, eu, Padre Jovandir Batista da Silva, dos dias 19 a 25 de julho deste corrente ano, pude estar junto da Excursão São Vicente de Paulo e Santa Teresinha do Menino Jesus, coordenada pela Ivanda e Marisia.

A motivação central para a Marisia foi a catequese, já para a Ivanda, a devoção. Marisia é a terceira vez que vai a Aparecida e sempre se viu encantada pela organização catequética que está disposta lá, o santuário em si com tudo que está nele; O Presépio; O Caminho do Rosário e Via Sacra nos oferecem uma ampla e completa visão do que precisamos para uma boa compreensão catequética em nossas comunidades. Foi neste senti-



do que elas se viram motivadas a provocar esta excursão, pensando em propiciar para as pessoas, mesmo aquelas que já vão há anos, um roteiro explicativo da riqueza catequética e devocional do que se tem em Aparecida. Uma oportunidade de mudança de rotina e reflexão da própria vida. Ivanda já foi bem mais vezes que a Marisia, mas confessa que esta excursão teve um sabor a mais, exatamente por haver este roteiro explicativo. A motivação que sempre move a Ivanda para ir a Aparecida é a oração. Ela compreende que todo lugar é lugar de oração, mas, estar em Aparecida é poder sentir-se orando com muito mais Fé, sentir o toque de Deus que passa pelo carinho da Mãe Aparecida. Ivanda se sente na responsabilidade, também, de entregar aos pés da Mãe Aparecida as muitas graças que recebe de Deus por meio de suas orações. São muitas as graças para ela e para outras pessoas e, ir a Aparecida é como um carteiro de correio que pega essas graças, também de outras pessoas, e leva ao

Santuário Nacional da Mãe Aparecida.

E, neste sentido, poderíamos ouvir o Vatinho, peregrino de quase todos os anos, o meu pai, João Batista, com seus 91 anos que há 48 anos não tinha mais ido a Aparecida, a caçulinha da excursão, Izadora, com apenas 11 anos que teve a oportunidade de ir para cuidar da avó Lourdes e se viu encantada com tudo que viu. Também a Jovem Larissa que deixou aos pés da imagem de Aparecida o seu convite de casamento e, aproveitou a oportunidade da peregrinação para organizar outras sub excursões: Rio de Janeiro e Campos do Jordão.

Bom, eu já estive em Aparecida com diferentes motivações. Acompanhando grupo de peregrinos, é a segunda vez. Para mim é sempre uma oportunidade de exercício da humildade, abertura as infinitas graças de Deus que chegam a todos os Seus Filhos de diferentes modos. Estar em Aparecida é como colocar uma lente no coração para melhor sentir essas graças, poder testemunhá-las e permitir o

Espírito Santo falar por meio de nossas bocas, nossos gestos e, aqui escrevendo este depoimento, sentir que de algumas forma, alguém mais poderá refletir e melhor sentir essas graças de Deus em sua vida.

Pude, juntamente com a Ivanda e Marisia organizar o roteiro que contemplasse bem a riqueza de detalhes do que se tem em Aparecida:

- ◆ Bênção do pároco de Silvânia na Matriz do Rosário;
- ◆ Parada em Atibaia para oração e almoço no Santuário Mãe Rainha;
- ◆ Visita a imagem de Aparecida (Nicho de Nossa Senhora, Nº 03);
- ◆ Missa no santuário - agradecimento pela viagem de vinda;
- ◆ Visita ao interior do Santuário;
- ◆ Visita ao subsolo do Santuário Nacional – Sala das promessas e confissões;
- ◆ Missa no Santuário Nacional;
- ◆ Programa da TV Aparecida – Terra da Padroeira;
- ◆ Visita ao Caminho do Rosário;

- ◆ Visita ao Campanário;
- ◆ Visita ao Presépio Permanente;
- ◆ Visita a Canção Nova;
- ◆ Missa na Basílica Velha e passeio na praça.
- ◆ Missa no Santuário Nacional;
- ◆ Manhã livre;
- ◆ Visita ao Santuário Frei Galvão;
- ◆ Visita ao Centro de Apoio ao Romeiro;
- ◆ Visita ao morro do Cruzeiro e Mirante;
- ◆ Tempo livre;
- ◆ Missa do Romeiro;
- ◆ Jantar final;
- ◆ Arrumar as malas no ônibus;
- ◆ Partida para Silvânia;
- ◆ Chegada na Matriz em Silvânia.

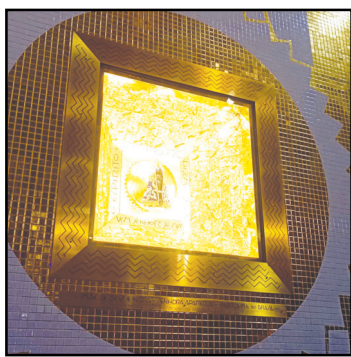
Sair da Igreja Matriz Nossa Senhora do Rosário com a bênção do pároco Pe. Fabiano foi cuidadosamente um gesto pensado de que o povo desta excursão tem a consciência do que é Ser Igreja e, como Igreja Peregrina, sai até o Santuário Nacional como se sai para fazer um retiro, uma pausa na rotina do dia a dia do ano. E, voltando a paróquia, tudo continua com mais entusiasmo, mais engajamento e força de Fé.

Após chegar na cidade de Aparecida, a primeira grande



ação é visitar a imagem de Aparecida. Passar em frente a imagem é se colocar com humildade por meio de uma imagem que traz em sua história a mensagem de Deus que ali naquele ato se faz compreendida. Muitos dos que leem isto aqui agora ou ficam sabendo desta visita por outras informações não darão conta de ter esta compreensão. Não cabe nenhum julgamento e nenhum debate, ou se aceita ou se contempla. As justificativas se dão por meio da Fé e não por meio da razão.

São muitas atitudes devocionais que temos nas fa-



mílias, algumas mais implícitas outras mais explícitas, daria para desenvolver outra matéria sobre isto, mas, continuemos o foco sobre Aparecida.

A participação da missa é intrínseca como dever de todo cristão, e estando em Aparecida, são muitas as oportunidades de locais e horários. O Santuário Nacional e a Basílica Velha são os dois locais mais frequentados.

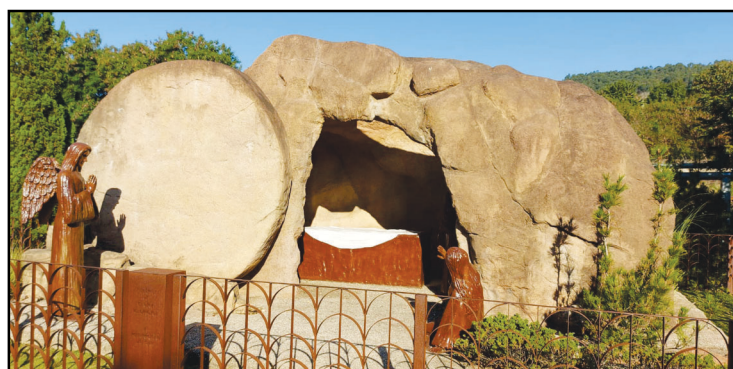
Aparecida está muito bem-preparada para acolher e sensibilizar os peregrinos. Quem



tem uma caminhada de igreja, como Igreja, consegue compreender muito do que está apresentado. Fazer a visita ao PRESEPIO é se colocar dentro da caminhada litúrgica e contemplar a presença de Deus



participando de nossa história. Visita o MORRO DO CRUZEIRO, que pode ser de pé, carro ou bondinho, é poder contemplar os passos de Jesus rumo a cruz. Nesta mesma linha, há mais um ponto de



visitação, O MORRO DA VIDA PÚBLICA DE JESUS. Este local ainda precisará de muitas melhorias, mas já é fantástico de se visitar. Fazer o CAMINHO DO ROSÁRIO, é poder fazer toda a história da criação, do SIM DE MARIA a SANTA CEIA onde o Cristo se apresenta ressuscitado e

no da imagem encontrada no rio teve o seu início.

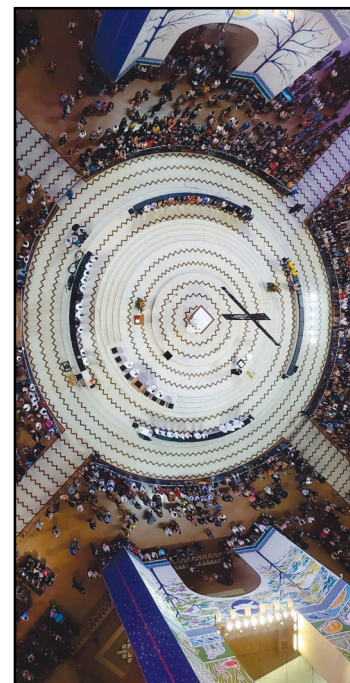
Voltando novamente para o Santuário Nacional, poder visitar o a torre é algo espetacular. Ali, é possível ter acesso a museu, informações históricas, ter vistas amplas da cidade de Aparecida, conhecer os telhados do santuário, alguns deles preparados com jardins, poder tocar os mosaicos e se admirar do cuidadoso trabalho como eles são montados. Continuando o percurso, é possível acessar a cúpula do santuário de onde se tem uma surpreendente visão do interior da igreja olhando ali do alto. Tudo é convite para a admiração, a contemplação e, tudo, de fato, são sinais de Deus falando para os peregrinos que ali visitam. Mais uma vez, repito, não cabe julgamentos,

mas sim, atitude de humildade e contemplação. É preciso sempre estar com os olhos da Fé para apreciar tudo que os olhos captam. E as lembranças ficam, o processo de compreensão vai se dando com o tempo.

São cinco dias em Aparecida de muita intensidade. No primeiro dia, com muita intensidade de visitas, parece que já está tudo esgotado e pode-se tomar o caminho de



volta para casa. Mas, no último dia, fica a sensação de que há muita coisa ainda para conhecer, contemplar melhor, revisitar, rezar, enfim, AGRADECER.



Muitos peregrinos saem de Aparecida já decididos em retornarem no ano seguinte. Muitos outros que já foram vários anos, vão se dando conta de que precisa retornar muito ainda para absorver a riqueza de detalhes ali contida e, dar continuidade a lapidação da Fé que em algum momento se fez despertada.

E encerro dizendo que as motivações para se ir a



Aparecida podem ser muitas e as mais diversificadas que se possa imaginar. Para muitos, vai ser apenas um turismo, uma oportunidade para fazer algumas compras, conhecer locais novos, o que anos e anos de retorno, não vai fazer muito sentido. Mas para a maioria, é de fato um momento de retiro e, neste sentido, colocar-se verdadeiramente nas mãos de Deus sentindo se amparado, confortado pelo colo da mãe. Isto não tem preço. E quem é o filho que uma vez reconhecendo o local aconchegante do colo da mãe que não quer estar nele mais vezes? Quem é o filho que estando no colo da mãe, com segurança, aconchego de amor, não dará conta de melhor conhecer os ensinamentos do Pai? Sim, é possível conhecer o Pai de diferentes modos. O modo existente em Aparecida é diferenciado.

A palavra que mais saiu na avaliação dos peregrinos desta excursão foi GRATIDÃO.

E assim, deixo esta visão a você, sempre nas bênçãos de Deus. Gratidão!

Pe. Jovandir Batista da Silva, sdb



GENTE QUE FAZ A NOSSA HISTÓRIA

Nossa Querida Neri do Sinhô

Antonio da Costa Neto

Maria Neri Silva Abreu – *a senhora sorriso* – veio ao mundo há 85 anos e desde então mudou, com a sua presença, simpatia, elegância, força, sorriso, talento, sabedoria os contornos da história e da vida daqueles que a cercam direta ou indiretamente. Dona Neri é, sim, destas pessoas-estrelas, cuja luz, o brilho, transcendem o mundo e a vida. E dentro da sua figura frágil, tênue cabem vendavais de bondade, amor, alegria, companheirismo e muitas outras qualidades que fazem muito bem a todos nós. D. Neri é o que pode se chamar de um encanto de pessoa.

Natural de Corumbá de Goiás, mas profunda silvaniense de coração é filha do farmacêutico prático, Getúlio Augusto da Silva, também artista, compositor, poeta, músico. Sua vocação e experiência como farmacêutico salvavam vidas e fazia curas muito melhor do que muitos dos melhores médicos de sua época. Tem na sua conduta profissio-

nal nesta área muitos milagres para contar, tamanhas a sua eficiência e sua força de trabalho. Sua mãe, Maria Zurita Fleury Curado da Silva, além da nobreza do nome foi sempre uma pessoa exemplar, grande progenitora do Edinho, Leonel, Antonio Leonardo e da Neri. Fervorosa católica praticante, cheia de fé, exímia dona de casa, amiga, vizinha, sendo exemplar em tudo o que fez na vida. Longeva, saúde perfeita, foi aquela pessoa que morreu de tanto viver, de forma linda, pura e natural. Uma morte carregada de ternura, de que só são dignas as pessoas muito especiais, as sagradas.

É casada há 64 anos com Cecílio de Abreu, o Sinhô, seu grande companheiro de todas as horas e até hoje, ambos cercados do maior carinho e cuidado um do outro, sendo uma das mais belas e profundas histórias de amor, destas da vida real. Sinhô moço distinto, trabalhador, filho de família muito humilde, sendo umas das personalidades mais nobres, queridas e respeitadas de nos-

sa comunidade em todos os tempos. E como toda árvore boa só pode produzir bons frutos, os filhos do casal os radialistas Célio Silva e Luciano, ambos jornalistas e radialistas da Rádio Rio Vermelho, prestam um serviço de singular qualidade e importância noticiando, informando, divertindo, educando, repassando culturas e valores por meio da rádio difusão. Notáveis profissionais do serviço de imprensa

“Dona de uma voz suave, meiga, artisticamente perfeita e expressiva, um dos seus talentos é o de cantar, o que adora fazer. Se apresentou, por sucessivos anos como a Verônica, na procissão do Senhor Morto, notável e tradicional manifestação religiosa, também integrando com especial beleza o coro do canto do perdão nas semanas santas da cidade.”



Simpática, muito querida, alegre, vendendo carisma e fraternidade por onde passa. Esta é a Dona Maria Neri Silva Abreu – a Neri do Sinhô - figura icônica de nossa sociedade. Com a sua juventude que já dura 85 bem vividos anos. Continua forte, hábil, inteligentíssima, feliz. Dando lições de energia e exemplos de vida, serenidade, companheirismo. Um tesouro vivo de nossa história, a ser preservado por muitos e muitos anos para nossa honra e alegria



Dona Neri aqui, orgulhosamente, ladeada por seus filhos, os radialistas Célio e Luciano Silva, eméritos comunicadores, jornalistas profissionais da Rádio Rio Vermelho de Silvânia. Sua filha, Maria Aparecida e o seu inseparável companheiro, o espesso, Cecílio de Abreu, o Sinhô. Há muito mais de meio século, parceiros de vida. Eternos apaixonados

falada, por anos e deixando ambos um legado de valor incomensurável e histórico para a nossa sociedade. Tem a filha do meio, a Maria Aparecida, pessoa, dedicada ao lar e à família, também a orgulhosa avó dos bisnetos amados de Sinhô e D. Neri; Izabel e Antônio, por sua vez, filhos da Maria Luíza e seu esposo Julierme.

Além da Maria Luíza e da linda Maria, filhas da Cida e do Marcos, o casal ainda possui, orgulhosamente, mais três netas que são a Ana Carolina, do Célio e Galiana, além de Lorena e Alice, filhas do Luciano e Marizete, formando, assim, uma família muito linda, alegre, saudável, de gente honesta, lutadora. Grandes profissionais, dedi-

cados estudantes. Dona Neri mudou-se para Silvânia ainda na adolescência, onde fez e concluiu com extrema notoriedade a antiga Escola Normal – formação para o magistério, no hoje, Instituto Auxiliadora. Tornando-se, assim, professora, alfabetizadora. Sempre lecionou no Grupo Escolar Moisés Santana, até se aposentar, cumprindo com vigor, honra e seriedade sua função de educadora, com seu largo sorriso e a certeza do dever muito bem cumprido em todas as instâncias.

Dona de uma voz suave, meiga, artisticamente perfeita e expressiva, um dos seus talentos é o de cantar, o que adora fazer. Se apresentou, por suces-

sivos anos como a Verônica, na procissão do Senhor Morto, notável e tradicional manifestação religiosa, também integrando com especial beleza o coro do canto do perdão nas semanas santas da cidade. Tem prendas para a composição musical, sendo a autora da letra e da Música do Hino a Silvânia, vencendo o concurso feito na época do então prefeito José Denisson. Autora também várias marchas e boleros, seus preferidos e da música da marcha oficial do Bloco do Id, um vigoroso sucesso na história e em todas as apresentações do referido bloco.

Um outro traço de sua personalidade que exerce com ex-

pressiva dotação é o da religiosidade. Reza o terço todas as manhãs, dedicando seus mistérios e preces às pessoas da sua família, amigos, conterrâneos,



Não só um notável exemplar de ser humano, sabedoria, dedicação, fé, religiosidade, profissionalismo e talento. Maria Neri exibe aqui a sua excepcional beleza. Um encanto de criatura, capaz de fazer par com as grandes estrelas de sua época. Pele maravilhosa, traços, elegância, charme e leveza de uma bela mulher. Sempre digna de todas as felicitações e de todos os parabéns

dedicando sua fé inquebrantável. Adora comer doces - no que, inclusive, precisa até ser vigiada. Presença forte com seu sorriso, simpatia, força, cuida e se dedica como ninguém à sua família, da harmonia, da boa convivência, em especial, com seu inseparável Sinhô, sendo que fazem os dois, um

par de invejável beleza, comprometimento, amor, paixão, companheirismo.

Mestra do respeito, da descrição, das boas maneiras, das palavras mágicas e da bondade. Amor e respeito ao próximo são as máximas de sua vida. Muito caseira. Prefere não viajar e curtir seu cantinho, para ela o



Casal, acima de tudo, religioso, cristão e temente a Deus, Cecílio de Abreu, o Sinhô e Neri, refazem agora os sacramentos do matrimônio, renovando o compromisso, jamais quebrado de amor, dedicação e parceria. Assim, os pombinhos recomeçam um novo ciclo de sua história juntos para mais muitas décadas de amor, carinho, dedicação e muitas felicidades

É isso aí, D. Neri, um brinde maravilhoso à sua vida, sua presença viva entre nós. Sua alegria, sorriso, lucidez e sua família, seus filhos como frutos do bem na história da nossa sociedade. Brindemos a saúde, a longevidade, a força e o exemplo que a senhora significa para todos nós



melhor lugar do mundo. Adora organizar a novena e a festa do Natal, que é quando faz a mais absoluta questão da presença de toda a família, para ela motivo de júbilo e alegria. Como presente, sempre escolhe uma bela bandeja de doces, salgados, confeitos, geralmente, feitos por ela, com dedicação, esmero e carinho. Acredita que alimentar o corpo é, também, alimentar a alma para tornar a pessoa cheia de força, saúde, vigor e coragem para luta, sendo, portanto, o melhor de todos os agraos.

Figura ímpar, única e icônica de nossa sociedade. Uma alma

que rebrilha, mãe, esposa, filha, irmã, avó, musicista, professora muito querida. Por onde quer que passe leva sua onda de amor e ternura com seu sorriso perene, constante, carregado de amor, dedicação e muito carinho. Inesquecível, eterna e admirável D. Maria Neri. A Neri do Sinhô. Uma pessoa muito querida de todos nós. Sua existência é nossa força e nosso orgulho. A ela nosso agradecimento e nossa modesta homenagem.

Antonio da Costa Neto
Contatos:
antoniodacostaneto@gmail.com ou
www.mudandoparadigmas.blogspot.com

Celebrando a vida da Professora Colandi Carvalho de Oliveira

Antonio da Costa Neto

Colandi Carvalho de Oliveira era goiana, de Pirenópolis, mas esteve em Silvânia por várias vezes, em especial entre os anos de 1970 até meados dos anos 1980 ministrando cursos, palestras, seminários, lançando os preciosos livros que escreveu. Sempre se dedicou à educação muito contribuindo com as gerações desta época. Trouxe conhecimentos e modernidade para uma sociedade então afastada do mundo da ciência, do desenvolvimento e da

tecnologia, contribuído assim, enormemente, com o desenvolvimento humano, intelectual e espiritual da nossa gente.

Colandi também participou da ação social da igreja difundindo em nosso meio a Cibernética Social da qual foi uma das maiores divulgadoras em todos os tempos. Atuou não só no Brasil, mas também na África, Europa, América Latina. Certamente, uma mulher para além do seu tempo a quem agora louvamos, agradecemos o trabalho intenso ao qual destinou sua vida, lutando por um mundo me-

lhor, a transformação social, a cidadania.

Ela agora transcende sua fase terrena carregando a força, o vigor e a dedicação de amor ao ser humano, sua bandeira. Leva, por meio do seu espírito, a luz grandiosa que sempre irradiou para outras dimensões. Nosso agradecimento do tocado coração silvaniense. Nossas preces e as melhores lembranças de sua voz marcante, força, vibração e alegria.

Antonio da Costa Neto é poeta, escritor, professor silvaniense, radicado em Brasília. Colunista do Jornal A Voz - responsável pela página Silvanidade, regularmente publicada nas últimas edições



Colandi Carvalho de Oliveira - 03/09/1944 - 19/08/2024

Pesquisa mostra que mais de 60% das mulheres já sofreram violência no trânsito

Pesquisa realizada pelo Departamento Estadual de Trânsito de Goiás (Detran-GO), por meio da Gerência de Educação de Trânsito, constatou que 63,1% das 1.000 mulheres entrevistadas confirmaram já terem sido vítimas de violência no trânsito.

A pesquisa faz alusão ao Agosto Lilás, mês de reflexão e conscientização sobre o combate à violência contra a mulher, e faz parte das ações da campanha “Mulher na direção, respeito é obrigação”.

De acordo com o presidente do Detran-GO, Delegado Waldir, é fundamental que a sociedade esteja atenta e não se cale diante da violência contra as mulheres, seja ela em casa, no trabalho ou no trânsito.

“As denúncias no enfrentamento desse grave problema não devem partir apenas da vítima, mas de qualquer pessoa que perceba atos de agressões, que podem ser físicas, psicológicas, sexuais, morais e patrimoniais”, explica.

Delegado Waldir ressalta também sobre a importância de combater a violência que a mulher sofre no trânsito.

“Em Goiás, são mais de 1,1

milhão de mulheres condutoras de carros, motos, ônibus, e elas ainda têm que enfrentar a preconceito, piadas e machismo no trânsito. Não podemos aceitar esse comportamento, e o Detran-GO reforça que o respeito, a atenção e a educação são obrigação de todos, principalmente dos homens”, destaca o presidente da autarquia.

Números

Atualmente, são 3.310.064 condutores em todo Estado de Goiás, sendo 1.159.447 de condutoras (35%) e 2.130.419 condutores (65%). Entre os meses de janeiro a junho de 2024, foram emitidas 406.513 novas CNHs (Carteira Nacional de Habilitação), sendo 156.556 (38,5%) para mulheres e 249.957 (61,5%) para homens.

No primeiro semestre deste ano, ocorreram 48.901 acidentes de trânsito em Goiás. Destes, 23% (11.392) envolviam mulheres, 60% (29.556) envolvendo homens e em 27% (13.569) dos casos não houve identificação do gênero. Dos acidentes de trânsito com envolvimento de vítima, 13.047 são mulheres, 27.791 são homens e 10.805 dos envolvidos



Pesquisa Detran: 63,1% das 1.000 mulheres entrevistadas confirmaram já terem sido vítimas de violência no trânsito (Foto: Reprodução internet)

não tiveram identificação do gênero.

Onde denunciar violência no trânsito

O Detran-GO vai instalar uma unidade da delegacia de trânsito com atendimento direcionado para as mulheres que se sentirem ofendidas, violentadas, abusadas, desrespeitadas no trânsito da cidade.

Atualmente, existem diversos serviços e instituições que

podem prestar o atendimento e o apoio necessários para romper o ciclo da violência.

Conselho Estadual da Mulher –
denuncia@conem.go.gov.br ou
(62) 3201-8513

Central de Atendimento à Mulher – disque 180

Polícia Civil do Estado de Goiás – disque denúncia 197

Aplicativo Direitos Humanos Brasil – Governo Federal
Delegacia Estadual de Aten-

dimento à Mulher – DEAEM –
(62) 3201-2801/2013 ou e-mail
deaem@policiacivil.go.gov.br

Delegacia Especializada em Investigação de Crimes de Trânsito de Goiânia – DICT, se a conduta caracterizar crime de trânsito – (62) 3201-2296.

(Fonte: Agência Cora de Notícias, por Juliana Carnevalli via Departamento Estadual de Trânsito (Detran) - Governo de Goiás)

Professor do IF Goiano de Urutaí conquista prêmio literário

O professor do Instituto Federal Goiano (IF Goiano) – Campus Urutaí Anderson Silva recebeu na noite do dia 6 de agosto, em São Paulo, o Prêmio Jabuti. Trata-se do mais tradicional prêmio literário do país, realizado há 66 anos pela Câmara Brasileira do Livro (CBL).

A honraria celebra autores, editores, ilustradores, tradutores, gráficos e livreiros, ou seja, profissionais que atuam com a literatura e a produção de livros no Brasil. Anderson foi premiado com o Jabuti Acadêmico, pela obra “Estatística Decodificada”, material paradidático voltado a estudantes de graduação e pós-graduação, pesquisadores das ciências

as da vida.

Esta é a primeira edição da versão acadêmica do prêmio, que tem apoio da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e da Academia Brasileira de Ciências (ABC) e recebeu 1.953 obras inscritas. O objetivo é valorizar e incentivar a excelência na produção acadêmica nacional, buscando reconhecer contribuições relevantes para o desenvolvimento científico, social, político e cultural do país.

Reconhecimento, aliás, é o principal sentimento descrito pelo vencedor do Instituto. “É pura emoção, me sinto abençoado e grato, principalmente pelas pessoas que me ajudaram direta ou indiretamente, inclu-

sive do IF Goiano, nome que eu tenho muito orgulho de levar comigo”, comemora Anderson, que se sobressaiu entre os outros quatro finalistas na categoria em que concorreu.

Curiosidade

Quando o Prêmio Jabuti foi criado, o Brasil passava por um momento cultural e político influenciado pelo modernismo e nacionalismo, voltado para a valorização da cultura popular brasileira e de suas raízes indígenas e africanas. Nesse período, os artistas e escritores valorizavam as figuras míticas, carregadas de sabedoria e experiência de vida, típicas da cultura popular brasileira. Assim, a CBL

escolheu a figura do jabuti para representar o prêmio, em alusão à emblemática tartaruga presente na obra de Monteiro Lobato.

(Fonte: Portal da Rádio

Rio Vermelho FM, com informações da Diretoria de Comunicação Social – IF Goiano Urutaí / Foto: Arquivo Pessoal)



Anderson Silva recebeu o Jabuti Acadêmico, pela obra “Estatística Decodificada”

Inscrições para o PAA Leite são prorrogadas

O Governo de Goiás prorrogou o período para o cadastramento de organizações associativas e cooperativas de agricultores familiares no Programa de Aquisição de Alimentos do Estado de Goiás – PAA Leite. Os produtores de leite interessados em participar do programa terão até 22 de setembro para apresentar as propostas.

A ampliação do prazo, divulgada pela comissão especial do PAA Goiás, visa garantir que as organizações tenham mais tempo para concluir a entrega da documentação exigida, e possibilitar que novas entidades se cadastrem no programa.

O cadastramento das propostas é realizado exclusivamente por meio da Plataforma do PAA Goiás, disponibilizada no site da Emater Goiás e da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa).

PAA Leite

O PAA Leite, uma modalidade do Programa de Aquisição de Alimentos que integra o rol de ações do Goiás Social, conta com o apoio da Organização das Cooperativas Brasileiras no Estado de Goiás (OCB/GO). A iniciativa incentiva a produção e o consumo de leite por meio da compra direta de produtos de agricultores familiares.

Após a aquisição, o leite é beneficiado e distribuído gratuitamente a pessoas em situação de vulnerabilidade social, por meio de entidades assistenciais cadastradas na Organização das Voluntárias de Goiás (OVG).

Com orçamento de R\$ 10 milhões, o programa vai adquirir leite integral de produtores para beneficiar mais de 17 mil famílias em vulnerabilidade social.

O secretário de Estado de



Prorrogação do prazo de inscrições ao PAA Leite possibilita aumento do número de propostas cadastradas e de produtores beneficiados pelo programa (Foto: Lucas Eugênio)

Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Pedro Leonardo Rezende, reforça que o PAA Leite é uma iniciativa essencial para o fortalecimento da cadeia produtiva do leite em Goiás, ao mesmo tempo em que promove a segurança alimentar.

“A extensão de prazo reforça nosso compromisso em apoiar os produtores de leite do Estado, garantindo que todos tenham a oportunidade de participar do programa”, destaca.

A gerente de Agricultura Familiar e Inclusão Produtiva, Cristhian Lorraine Pires, acrescenta que a decisão é fundamental para garantir que todas as organizações possam entregar a documentação necessária e participar do programa.

“Estamos empenhados em apoiar a inclusão de mais produtores, contribuindo para o fortalecimento da agricultura familiar e da segurança alimentar na maior escala possível”, completa.

Novo calendário

O cronograma atualizado prevê que a análise e seleção das propostas ocorra entre os dias 23 de setembro e 7 de outubro de 2024, com a divulgação do resultado preliminar em 8 de outubro. A formalização dos contratos será realizada até o final do mesmo mês, e a entrega de alimentos começa a partir de 1º de novembro.

A previsão de encerramento é em 31 de dezembro de 2024, com possibilidade de prorrogação por parte da equipe gestora do programa.

As organizações interessadas devem realizar o cadastramento exclusivamente através da Plataforma PAA Goiás, disponível nos sites da Seapa e da Emater Goiás. Para conferir o edital completo, acesse: <https://goias.gov.br/agricultura/programa-de-aquisicao-de-alimentos-do-estado-de-goias-paa-leite>.

(Fonte: Agência Cora de Notícias, por Juliana Carnevalli via Secretaria de

Agricultura, Pecuária e Abastecimento - Governo de Goiás)

 **Rede da Construção**

Kanedo Construções



 (62) 3332-2100

 (62) 3332-2364

 kanedoconstrucoes@hotmail.com

 Av. Dom Bosco, 1641 - Bairro N. Sra de Fátima
Silvânia - GO

HISTÓRIA REGIONAL E LOCAL: DE GOIÁS A BONFIM/SILVÂNIA

Americano do Brasil e a Pedra Fundamental de Brasília

Cida Sanches

Especial para A Voz

Os Territórios e Fronteiras: a questão da Marcha para o Oeste e a construção de Brasília (Objeto do conhecimento/conteúdo, em conformidade com o Documento Curricular para Goiás Ampliado – DCGO).

Habilidade

(EF08HI18) Identificar as questões internas e externas sobre a atuação do Brasil na Guerra do Paraguai e discutir diferentes versões sobre o conflito. (Os territórios e fronteiras de Goiás)

Este artigo tem o objetivo de contribuir para manter a memória histórica e publicizar os acontecimentos que foram relegados ao esquecimento ou perdidos no tempo e facilitar principalmente o ensino da história nas escolas de Silvânia que sofrem com a falta de conteúdos sobre a história local. Não pretendendo esgotar os temas aqui abordados, apenas evidenciar alguns aspectos históricos.

Os Territórios e Fronteiras: a questão da Marcha para o Oeste e a construção de Brasília

Continuação: parte VI

Na edição passada do Jornal A Voz foi publicado o texto sobre a Marcha para o Oeste com destaque para a construção de Brasília como história regional e a história local de Bonfim/Silvânia, destacando a participação de Henrique Silva na escolha do local adequado para a sua edificação, sendo esses fatos históricos, conteúdos importantes sobre os Territórios e Fronteiras. A continuação desse texto destaca

agora a construção de Brasília e sua relação com a história local evidenciando as iniciativas de Americano do Brasil.

Americano do Brasil e a Pedra Fundamental de Brasília

A ideia de transferir a sede do poder para o interior do Brasil não começou com Juscelino Kubitschek, ela começou por volta de 1750, quando o Brasil era ainda colônia de Portugal, o cartógrafo genovês Francisco Tossi Colombina elaborou a Carta de Goiás e sugeria a mudança da capital do país para essa região. Há também registros atribuídos a Marquês de Pombal, primeiro ministro do rei português Dom José I, que, no século XVIII, cogitou a possibilidade de formar no interior da colônia a “Nova Lisboa”. Sonhava com a mudança da sede do governo para o vale do Amazonas.

Em 1821 José Bonifácio retoma a proposta mudancista e redige um documento aos deputados paulistas solicitando a mudança da capital para o centro do país e sugere o nome de Petrópolis ou Brasília para a nova Capital. O principal argumento de Bonifácio era que a cidade do Rio de Janeiro corria constantes riscos de sofrer invasões, saques dos corsários franceses.

No governo de Floriano Peixoto em 1892, para cumprir a Constituição, nomeou a Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil, cujo objetivo era iniciar de fato a demarcação do Distrito Federal. Foi a primeira iniciativa oficial do governo brasileiro para concretizar a mudança da capital. Essa comitiva ficou conhecida por Missão Cruls.

Sob a liderança do astrônomo belga, Louis Cruls, a Comissão Exploradora do Planal-

to Central do Brasil tinha a incumbência de analisar a topografia, o clima e a geologia, além de fazer o levantamento da flora, da fauna e dos recursos naturais. Em 1894, é apresentada ao governo a demarcação de uma superfície de 14.400 km² (o Quadrilátero Cruls), considerada ideal.

Em 1922, no ano do centenário de independência do Brasil, o Deputado Americano do Brasil, também bonfinense - silvaniense apresentou um projeto à Câmara dos Deputados, incluindo entre as comemorações a serem celebradas, o lançamento da Pedra Fundamental da futura Capital da República.

Epitácio Pessoa, então presidente da República, baixou o Decreto nº. 4.494 de 18 de janeiro de 1922, determinando o assentamento da Pedra Fundamental e designou para a realização dessa missão o engenheiro Balduino Ernesto de Almeida. No dia 07 de setembro de 1922, ao meio-dia foi assentado o monumento Pedra Fundamental numa colina no Morro do Centenário, na Serra da Independência situada a 9 Km de Planaltina, DF e nela estava escrito: “Sendo Presidente da República o Excelentíssimo Senhor Dr. Epitácio da Silva Pessoa, em cumprimento ao disposto no decreto nº. 4.494 de 18 de janeiro de 1922 foi aqui colocada em 07 de setembro de 1922 ao meio-dia, a Pedra Fundamental da futura Capital dos Estados Unidos do Brasil”.

O monumento erguido marca o centro da América do Sul. Era composto por 33 pedras de concreto, que representam os 33 primeiros anos da República (de 1889 a 1922). Para inaugurá-lo, no dia 7 de setembro de 1922, o então presidente e a comitiva vieram do Rio de Janeiro para



Foto histórica na Pedra Fundamental de Brasília, com o Bispo Dom Emanuel Gomes de Oliveira, seu motorista (sentado à frente), Oscar Caetano, pai do Salomão Caixeta, ambos já falecidos. Esta foto histórica pertencia ao senhor Salomão Caixeta, o qual afirmava que o senhor de termo e chapéu pode ser Americano do Brasil presente na cerimônia. As demais pessoas não foram identificadas. Data provável: década de 20

cá em 15 caminhões. Sessenta anos depois, em 1982, o Governo do Distrito Federal decretou o tombamento provisório da Pedra Fundamental.

Além da Pedra fundamental de Brasília, Americano do Brasil também propôs a construção da Rodovia Rio-Goiás-Pará. Este projeto foi mais tarde aproveitado por Juscelino Kubitschek transformando-o na Estrada Belém-Brasília.

Deste modo, através de atuações tão significativas de Americano do Brasil, este

bonfinense deve ser lembrado entre aqueles que participaram das primeiras iniciativas para a construção da capital do Brasil. Está entre os pioneiros que contribuíram para a realização de um projeto inovador, ousado e progressista que foi a construção de Brasília.

Cida Sanches é professora doutora em sociologia, historiadora, membro fundador da Academia de Letras, Artes e História de Silvânia - ALAHS e sócia correspondente do Instituto Histórico e Geográfico de Goiás - IHGG.

DROGARIA
VISÃO

(62) 3332-3226

Avenida Dom Bosco nº 1436 Qd. 09 Lt 472 Un. 01
Bairro Nossa Senhora de Fátima - Silvânia-GO

Desmatamento em Goiás cai 59% no primeiro semestre de 2024

O desmatamento em Goiás caiu 59% no primeiro semestre de 2024, na comparação com o mesmo período do ano passado. Os dados foram divulgados na última quinta-feira (25/07) pelo Sistema de Alerta de Desmatamento do Cerrado (SAD Cerrado), desenvolvido pelo Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (Ipam).

Entre janeiro e março de 2023, a área alcançada pelos alertas de desmatamento no estado foi de 36.819 hectares, com média de 7,78 hectares por alerta. No primeiro semestre desse ano, foi de 15.005 hectares, com área

média de 6,67 por alerta.

De acordo com o SAD, Goiás é o estado do Cerrado brasileiro em que houve a maior redução no indicador. A região do chamado Matopiba (Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia) continua a responder pela maior parcela do desmatamento no bioma, com 77%.

Outra notícia positiva é a de que não há municípios goianos entre os dez com mais área desmatada no Cerrado brasileiro em 2024. Os cinco primeiros são Balsas (MA), Ponte Alta do Tocantins (TO), Alto Parnaíba (MA), São Desidério (BA) e Uruçui (PI).



Nenhum município goiano consta entre os cinco com maior área desmatada em 2024 (Foto: Semad)

SUPER PIRES
SEMPRE O MENOR PREÇO!

Agora contamos com
NOVO
ESTACIO
NAMENTO

Mais **conforto** e **comodidade** para você!

Faça seus pedidos também pelo Whatsapp:

(62) 9 9628-9949

O governador Ronaldo Caiado afirma que o resultado é a confirmação do compromisso dos goianos com meio o ambiente e com a adoção de práticas agrícolas sustentáveis. A secretária de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável,

Andréa Vulcanis, lembra que a meta é a de zerar o desmatamento ilegal em Goiás até 2030.

Pacto

Em setembro de 2023, o governador assinou, com representantes do setor produtivo, um pacto em que todos assumiam o compromisso de acabar com a supressão de vegetação feita à margem da lei até o fim da década.

Em paralelo, o governo abriu concurso para Semad, deu posse a cerca de 100 novos servidores e investiu na tecnologia usada em monitoramento remoto, que se soma ao trabalho de campo

realizado por fiscais.

Vulcanis afirma que, no primeiro semestre de 2024, Goiás pela primeira vez conseguiu recepcionar, revisar e atribuir responsabilização administrativa (multa e embargos) a 100% dos alertas de desmatamento recebidos, o que outros estados não conseguem fazer.

(Fonte: Portal da Rádio Rio Vermelho FM, com informações da Agência Cora de Notícias, por Juliana Carnevalli, via Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - Governo de Goiás)

alfa
tecnologia rural

Rua Manoel Sanches, 68 - Centro - CEP 75180-000
Tel.: (62) 3332-1337 / 99607-7661
E-mail: alfapar@terra.com.br

Dra. Daniela Oliveira Sousa
Crefito 11/87009-F

FISIOTERAPIA

- Reabilitação ortopédica
- Reabilitação neurológica
- Reabilitação vestibular
- Reabilitação uroginecológica
- Reabilitação respiratória
- Neuropediatria
- Geriatria

RPG - Reeducação Postural Global (Método Philippe Souhard)

ACUPUNTURA

- Sistêmica
- Auriculoterapia

Espaço Equilibrium
Rua 09 de Julho, Qd 11, Lt 18 - Park Res. Anchieta - Silvânia-GO
Fone: (62) 99966-1726

ORCOM
CONTABILIDADE

Rua Cel. Vicente Miguel, 139
Centro - Silvânia - Goiás

3332-1168



Plante com a JK Agro, temos as melhores sementes e fertilizantes para a sua safra.

Compre pelo o whatsapp:
(62) 3332-3425




AGORA ESTÁ DISPONÍVEL NA INTERNET!

VISITE O SITE E TENHA ACESSO A TODAS AS EDIÇÕES:
WWW.AVOZWEB.COM.BR




Escritório de Advocacia
Assessoria e Consultoria Jurídica

Ações: Cíveis - Criminal - Aposentadoria - Agrário
Auxílio Doença - Pensão - Seguro DPVAT - Inventário

62. 3332-1542

ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA

Norberto M. Araújo OAB/GO - 16.769 62. 99991-4928	Miguel R. Machado OAB/GO - 43.590 62. 99995-7437	Elias C. Rodrigues OAB/GO - 36.566 62. 99924-5874
--	---	--

Rua Ant. Aleixo Gonçalves Od. 03 Lt. 04, St. Sul. Silvânia



André Luis Zorzi
(62) 3313-1700 - (62) 99972-0606
Unidades Industriais
Cocalzinho de Goiás - Vila Propício - Uruaçu



AGORA ESTÁ DISPONÍVEL NA INTERNET!

VISITE O SITE E TENHA ACESSO A TODAS AS EDIÇÕES:
WWW.AVOZWEB.COM.BR




KI FRIO SORVETES
LINHA PREMIUM